

FORMAÇÃO DOCENTE EM AÇÃO: LUDICIDADE E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marley Bruno de Sousa¹
Shearley Lima Teixeira²
Joseane de Lima e Silva³
Thais Vitoria Guedes do Nascimento⁴
Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz⁵

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências desenvolvidas no âmbito do subprojeto PIBID, destacando suas contribuições para a formação dos licenciandos em Pedagogia e para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem na escola. O subprojeto tem articulado teoria acadêmica e prática docente no ambiente escolar, favorecendo a construção da identidade das crianças, o conhecimento sobre a história da escola e do bairro e o fortalecimento do vínculo entre família e instituição, evidenciando o afeto como elemento central no desenvolvimento infantil. A participação no projeto possibilita aos licenciandos experiências concretas de docência, ampliando competências didáticas, sensibilidade pedagógica e compreensão dos processos educativos. Ao preparar o graduando para atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e na gestão escolar, o PIBID cumpre o papel de aproximar o saber acadêmico da prática pedagógica. O envolvimento dos bolsistas nas rotinas escolares promove maior interação com os alunos e compreensão dos desafios e potencialidades da realidade educacional. Essa vivência fortalece vínculos com a comunidade escolar e contribui para uma formação crítica, reflexiva e humanizada. Inspirados em Freire (1996), entende-se que formadores e formandos são seres inconclusos, em constante construção do conhecimento. Nesse contexto, as experiências no PIBID se destacam pelas trocas afetivas e pedagógicas, nas quais ensinar e aprender caminham juntos. Espera-se que as próximas etapas do projeto mantenham a riqueza das vivências e fortaleçam o compromisso com uma educação transformadora.

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Prática pedagógica; Educação Infantil; Processos de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo contínuo e dinâmico, que exige reflexão, sensibilidade e compromisso com a prática educativa. Mais do que a simples aquisição de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, marleysousa@aluno.uespi.br ;

² Mestre em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza - UNIFOR, shearleyvictor@hotmail.com ;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Joseanesilva082@aluno.uespi.br ;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, thaisnascimento@aluno.uespi.br

;

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, thaizihelena@pcs.uespi.br ;





saberes teóricos, ela representa um espaço de construção identitária e de desenvolvimento humano, no qual o futuro professor aprende a reconhecer-se como sujeito social, mediador de conhecimentos e agente de transformação. Nesse contexto, a formação inicial assume papel fundamental, pois é nesse período que o licenciando tem a oportunidade de articular o saber acadêmico com a prática pedagógica e compreender a complexidade do cotidiano escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma importante política pública de valorização da formação docente, ao promover o contato direto entre os estudantes de licenciatura e as escolas da educação básica. Esse contato proporciona experiências significativas que favorecem o amadurecimento profissional e pessoal dos futuros professores, permitindo que conheçam de perto as múltiplas dimensões que compõem o fazer pedagógico. Ao inserir o licenciando em ambientes reais de aprendizagem, o PIBID possibilita a vivência de situações que desafiam, estimulam a criatividade e fortalecem a compreensão sobre o papel do professor na sociedade.

No âmbito da Educação Infantil, a inserção do pibidiano revela-se ainda mais relevante, por se tratar de uma etapa em que o brincar e a ludicidade constituem elementos centrais do processo educativo. Através das atividades lúdicas, as crianças exploram o mundo, expressam sentimentos, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Para o futuro professor, vivenciar e compreender essa dimensão lúdica é essencial para desenvolver uma prática pedagógica humanizadora, que respeite as individualidades e promova aprendizagens significativas. Assim, o PIBID se configura como um espaço privilegiado para a formação de professores capazes de aliar teoria e prática de forma criativa e sensível.

A experiência no programa também possibilita o enfrentamento de desafios reais da docência, como a adaptação às rotinas escolares, a convivência com a diversidade, o planejamento coletivo e a necessidade de constante reflexão sobre a prática. Tais vivências contribuem para que o licenciando desenvolva autonomia, empatia e consciência crítica sobre sua futura profissão. Como afirma Freire (1996), “a gente se faz educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”, o que reforça a importância de espaços formativos que estimulem o diálogo, a escuta e o aprendizado colaborativo.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para o desenvolvimento da identidade docente, refletindo sobre os desafios, as aprendizagens e as experiências vivenciadas pelos pibidianos no contexto da Educação Infantil. Busca-se compreender como a ludicidade pode ser um instrumento formativo que fortalece o vínculo





entre teoria e prática, amplia o olhar pedagógico e contribui para a consolidação de uma formação docente crítica, reflexiva e humanizada.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e qualitativo, fundamentado em uma abordagem exploratória e reflexiva, com o propósito de compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o desenvolvimento da identidade docente dos licenciandos, bem como os desafios e aprendizagens vivenciados no contexto da prática pedagógica. Essa abordagem foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das experiências e percepções dos participantes, valorizando o caráter formativo e humanizador do processo educativo.

O estudo foi desenvolvido a partir de relatos e registros de experiências pedagógicas realizadas no âmbito do subprojeto PIBID, voltado à Educação Infantil. As atividades ocorreram em uma escola pública municipal, ao longo de três semanas, envolvendo planejamento, execução e reflexão sobre práticas voltadas à construção da identidade das crianças, ao reconhecimento da história da escola e do bairro, e ao fortalecimento do vínculo entre família e instituição. Durante esse período, os bolsistas participaram de diferentes ações pedagógicas, como rodas de conversa, contação de histórias, produções artísticas e exploração do entorno escolar, sempre mediadas pelo princípio da ludicidade e do afeto como eixos centrais do processo de ensino-aprendizagem.

Para o registro e análise das vivências, foram utilizados instrumentos reflexivos, como diários de campo, observações sistemáticas, registros fotográficos e relatos coletivos elaborados pelos próprios pibidianos. Esses materiais serviram como base para compreender o impacto das atividades tanto na formação docente quanto no desenvolvimento das crianças, permitindo identificar avanços, desafios e aprendizagens construídas ao longo do processo.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma interpretação descritivo-reflexiva, à luz dos referenciais teóricos que embasam a formação docente e a prática educativa, como Pimenta (1999), Tardif (2014) e Freire (1996). Buscou-se compreender como as experiências no PIBID contribuíram para a consolidação da identidade docente, para a articulação entre teoria e prática e para o fortalecimento da visão crítica e humanizada da docência.

A metodologia adotada valorizou, portanto, a escuta sensível, o diálogo e a reflexão coletiva como elementos essenciais da formação inicial docente. A partir das vivências no contexto escolar, o estudo procurou não apenas descrever ações, mas compreender o sentido





pedagógico, ético e social dessas práticas para a constituição do ser professor. Assim, o PIBID se configurou como um espaço de formação significativa, onde o aprender e o ensinar se entrelaçam, promovendo o amadurecimento profissional e o compromisso com uma educação democrática, crítica e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um processo contínuo, dinâmico e multifacetado, que ultrapassa os limites da formação inicial e se consolida nas práticas, nas experiências e nas reflexões cotidianas sobre o fazer pedagógico. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma política pública que contribui significativamente para o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos, ao promover a aproximação entre teoria e prática e fortalecer a identidade profissional dos futuros educadores. De acordo com Pimenta (1999), a construção da identidade docente ocorre a partir da significação social da profissão, das experiências vividas e da constante reconstrução da prática. Assim, o PIBID se apresenta como um espaço privilegiado de aprendizagem, que possibilita ao licenciando vivenciar a realidade escolar de forma crítica e reflexiva.

Ao inserir o estudante de licenciatura no ambiente escolar desde o início de sua formação, o PIBID favorece a compreensão da docência como prática social e cultural, marcada por desafios, descobertas e transformações. Essa imersão permite ao futuro professor articular os saberes teóricos construídos na universidade com os saberes experienciais que emergem no cotidiano da escola. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais e se constroem na inter-relação entre o conhecimento científico, o saber da experiência e o contexto social da profissão. Nesse sentido, a vivência no PIBID contribui para que o licenciando reconheça a complexidade da profissão docente e desenvolva uma postura investigativa, ética e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

A ludicidade, como princípio pedagógico e formativo, ocupa um lugar central na prática educativa, especialmente na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento integral da criança e estimula sua criatividade, imaginação e autonomia. O brincar é reconhecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) como eixo estruturante das práticas pedagógicas nessa etapa de ensino, por possibilitar a construção de conhecimentos e o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. Para Kishimoto (2011), o lúdico é uma linguagem que permite à criança se expressar, compreender o mundo e interagir





com o outro de forma prazerosa e significativa. Assim, ao vivenciarem experiências lúdicas no contexto do PIBID, os bolsistas ampliam sua compreensão sobre o papel do brincar como mediador do processo de ensino e aprendizagem, além de desenvolverem sensibilidade e criatividade para a prática docente.

As contribuições do PIBID também se manifestam na formação de uma identidade docente reflexiva e crítica, uma vez que o programa estimula o licenciando a repensar seu papel enquanto educador e a reconhecer a docência como prática transformadora. Paulo Freire (1996) afirma que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa visão enfatiza que o ser professor é um processo de construção contínua, que se dá na relação com o outro, na vivência das experiências e na capacidade de refletir sobre elas. O PIBID, ao proporcionar espaços de diálogo e troca entre estudantes, supervisores e coordenadores, fortalece essa dimensão reflexiva e colaborativa da formação, tornando o processo mais humanizado e significativo.

Além disso, o programa possibilita que os bolsistas enfrentem desafios reais do cotidiano escolar, o que os conduz à construção de uma postura resiliente e autônoma diante das demandas da profissão. A vivência prática revela que o trabalho docente envolve muito mais do que a simples transmissão de conteúdos; exige empatia, planejamento, sensibilidade e disposição para aprender continuamente. Nesse aspecto, Nóvoa (2009) ressalta que a formação de professores deve ser entendida como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, que se constrói a partir da prática e do diálogo com os contextos de atuação. Assim, a reflexão sobre as experiências vividas nas escolas, mediada por orientações teóricas e supervisão pedagógica, contribui para a consolidação de saberes docentes e para o fortalecimento do compromisso com uma educação democrática e emancipadora.

Portanto, o referencial teórico que sustenta este estudo evidencia que a formação docente e a ludicidade são dimensões indissociáveis na construção de práticas pedagógicas inovadoras, humanizadas e transformadoras. O PIBID se consolida como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar, permitindo ao licenciando compreender a complexidade do ser professor e desenvolver competências que vão além do domínio técnico, abrangendo o afeto, a ética, a criatividade e o compromisso social. A formação docente, quando aliada à ludicidade e à reflexão crítica, torna-se um instrumento de transformação pessoal e coletiva, reafirmando o papel do educador como sujeito que aprende, ensina e transforma o mundo por meio da educação.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da participação dos licenciandos no subprojeto PIBID evidenciam o papel transformador do programa na formação da identidade docente e no amadurecimento profissional dos futuros professores. As experiências vividas na escola possibilitaram a construção de um olhar mais sensível, crítico e reflexivo sobre a prática educativa, reforçando a importância da integração entre teoria e prática na formação inicial. Essa aproximação com o cotidiano escolar permitiu aos pibidianos compreenderem com maior profundidade os desafios da docência e desenvolverem competências essenciais para o exercício profissional, como autonomia, empatia, escuta ativa e capacidade de adaptação.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que a ludicidade se consolidou como elemento central para a aprendizagem das crianças e também como instrumento de reflexão para os bolsistas. As propostas pedagógicas — como rodas de conversa, autorretratos, construção de murais, contação de histórias e passeios exploratórios — proporcionaram momentos de envolvimento, curiosidade e afetividade, revelando o potencial das práticas lúdicas para promover aprendizagens significativas. Tais experiências corroboram a visão de Freire (1996), para quem a educação deve partir da leitura do mundo e das vivências dos sujeitos, reconhecendo o contexto social como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Os relatos dos bolsistas indicaram que o convívio com a diversidade das crianças foi um dos aspectos mais enriquecedores da experiência. A convivência com diferentes realidades e ritmos de aprendizagem demandou dos licenciandos uma postura flexível e inclusiva, valorizando a singularidade de cada aluno. Essa vivência concreta da diversidade reforçou o que Pimenta (1999) aponta ao afirmar que a identidade docente se constrói na revisão constante da prática e na resignificação dos saberes adquiridos. Nesse processo, os pibidianos aprenderam a reconhecer-se como parte de uma coletividade escolar que compartilha ideais, responsabilidades e desafios comuns, fortalecendo o sentimento de pertencimento à profissão.

Outro resultado relevante foi o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca do papel social do professor. O enfrentamento de desafios, como a adaptação a novas rotinas escolares, a reorganização de espaços físicos e a necessidade de constante replanejamento das ações, contribuiu para a formação de educadores resilientes e comprometidos. A experiência





mostrou que as dificuldades não se configuram como barreiras, mas como oportunidades de crescimento, conforme argumenta Tardif (2014), ao defender que a identidade profissional é construída na interação com as experiências vividas e com o contexto de atuação docente.

Além disso, o diálogo e a parceria entre pibidianos, professores supervisores e coordenadores constituíram um espaço formativo de grande relevância, no qual o compartilhamento de saberes e práticas gerou aprendizados mútuos. Essa troca contínua reforçou a percepção de que o processo formativo docente é dinâmico e permanente, exigindo reflexão constante sobre o próprio fazer pedagógico. A colaboração e o afeto emergiram como pilares fundamentais, capazes de sustentar uma educação mais humana, criativa e significativa.

Por fim, os resultados apontam que o PIBID não apenas favoreceu o desenvolvimento de competências pedagógicas e técnicas, mas também contribuiu para a formação de valores éticos, empáticos e transformadores. A vivência no programa despertou nos licenciandos a consciência de que ser professor é um exercício de compromisso com o outro, com a coletividade e com a transformação social. Dessa forma, a experiência consolidou a identidade docente dos participantes, tornando-os mais preparados para atuar de maneira reflexiva, crítica e comprometida com uma educação inclusiva e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as experiências acumuladas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) demonstram, de forma evidente, seu papel fundamental na formação do futuro professor. Mais do que um complemento curricular, o programa proporciona um ambiente de inovação que acelera a construção da identidade docente, fazendo com que o licenciando tenha a oportunidade de aplicar a teoria com a prática. Essa experiência possibilita o desenvolvimento de competências e práticas pedagógicas, o fortalecimento do compromisso com a educação e a compreensão das reais demandas do ambiente escolar. Além disso, incentiva a reflexão sobre a própria prática, promove uma visão sistêmica sobre os desafios educacionais, contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional e para a capacidade de trabalho colaborativo com a comunidade escolar e professores experientes. Essa vivência integrada, transforma o estudante em um agente de mudança, capaz de ver criticamente a realidade educativa. Portanto, o PIBID não apenas enriquece o currículo, mas estabelece a base prática e sólida para um compromisso duradouro com uma educação verdadeiramente democrática e transformadora.





Dessa forma, é possível afirmar que o subprojeto propôs uma ponte entre o universo acadêmico e a realidade escolar, contribuindo para que nós licenciando desenvolvamos um olhar mais sensível, crítico e responsável sobre o processo educativo. Ao vivenciar os desafios cotidianos da escola, compreendemos que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, envolve compreender o aluno em sua totalidade, valorizar a diversidade e buscar constantemente estratégias que promovam uma aprendizagem significativa para os alunos. Esse percurso de construção docente, repleto de descobertas e aprendizados através do subprojeto, reafirma a importância do PIBID, enfatizando a valorização da docência e a qualificação do ensino básico, consolidando-se como um espaço de crescimento profissional, humano e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: ensaio sobre a alegria na escola*. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2018.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A. *Formação na e para a pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

ZABALZA, Miguel A. *Diário de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.



